

O ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO COMO INSTRUMENTO DE INSERÇÃO SOCIAL E POLÍTICA PARA PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS GRAVES.

XXIII Encontro da ABRAPSO Minas - Psicologia Social Crítica e interseccionalidade: violências, resistências e perspectivas, 23ª edição, de 20/04/2023 a 22/04/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-029-8

GUIMARÃES; Karen Santana Guimarães¹, ALVES; Thais Francielle²

RESUMO

O presente trabalho se insere numa trajetória de trabalho relacionado ao Acompanhamento Terapêutico de pessoas com transtornos mentais severos e persistentes. O trabalho visa investigar o dispositivo do acompanhamento terapêutico como um instrumento de reabilitação psicossocial. O que aqui se dispõe a compreender: Como se constrói e articula a atuação do acompanhante terapêutico dentro dos serviços de saúde mental. A atuação de AT se dá como uma proposta para sujeitos egressos de internações psiquiátricas longas, cujas habilidades sociais foram reduzidas e impedidas. Além de sujeitos com histórico de breves internações, mas com cerceamento de cidadania por parte de familiares e cuidadores. Para tanto, é necessário compreender as especificidades que a modalidade carrega. Uma prática clínica e social que se articula com o viés político da atuação de acompanhar em afazeres diários e na articulação do laço social. Na busca de metáforas que gerem significações para os fenômenos delirantes e invasivos vivenciados pelos pacientes e que trazem a marca do estranhamento e exclusão. O Acompanhamento Terapêutico é uma estratégia clínica de intervenção num ambiente que extrapola o setting clássico do psicólogo, se estabelece em lugares onde os sujeitos desejem circular e possam inscrever sua existência como política e de direitos. Para quem acompanha, o trabalho se desenvolve a partir da inserção do sujeito psicótico no urbano. É preciso atentar-se para a prática no sentido de não fazer desta um instrumento de correção dos sintomas do sujeito psicótico, de não desejar moldá-lo para a vida pública, mas permitir que este construa alguma suplência para adentrar estes espaços. Para que isto seja possível é necessário aprofundar e delimitar a prática do AT. O trabalho se torna importante para uma construção teórica que contemple as práticas já existentes por parte dos profissionais que se envolvem na clínica da invenção na cidade, mas que carecem de edificá-la em torno de um fazer ético que se articule mais intensamente nos serviços de saúde mental, e se democratize como estratégia potente na reabilitação e tratamento para pessoas com transtornos mentais graves.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Social, Saúde Mental, Direitos Humanos

¹ Una Bom Despacho, karensguimaraes@gmail.com

² Una Bom Despacho, thaisalvespsi@gmail.com